

**PLANO MUNICIPAL DE PREPARAÇÃO E RESPOSTA ÀS EMERGÊNCIAS EM  
SAÚDE PÚBLICA (PPR-ESP)**

CORREIA PINTO /SC

2022-2024

**Prefeito(a) Municipal**

Edilson Germiniani dos Santos

**Vice-Prefeito(a)**

Josmar da Silva

**Secretário(a) Municipal de Saúde**

Flávia Helena Gomes Mesquita

**Secretário(a) Municipal de Meio Ambiente**

Hélio de Moraes Madruga

**Secretário(a) Municipal de Obras**

Everaldo da Silva

**Secretário (a) Municipal de Assistência Social**

Neusete Mazieiro

**Ponto focal do VIGIDESASTRES Municipal**

Luanalise Jerosch Colossi / Rosangela Rodrigues Delfes

2023

### 1. Revisões do PPR-ESP

Revisões	Datas	Alterações	Responsável (eis)
Revisão 0	05/10/2023		
Revisão 1			
Revisão 2			
Revisão 3			

### 2. Compartilhamento do plano

Local	Responsável
Prefeitura Municipal	Edilson Germiniani dos Santos
Defesa Civil	Josmar da Silva
Secretaria de Saúde	Flávia Helena Gomes Mesquita
Secretaria de Assistência Social	Neusete Mazieiro

### 3. Responsáveis pela aplicação do PPR-ESP

Função	Nome	e-mail	Telefone(s)
Secretário Municipal de Saúde	Flavia Helena Mesquita	saudecp2017@outlook.com	(49)99114-9841
Ponto Focal VIGIDESASTRES (Vigilância Sanitária)	Rosangela Delfes Luanalise Colossi	vigsanitariacorreiapinto@hotmail.com	(49)3243-1456
Prefeito	Edilson Germiniani dos Santos	gabinete.pmcp@correiapinto.sc.gov.br	(49)99151-1878
Vice-prefeito	Josmar da Silva	patrulheirojosmar@gmail.com	(49)99992-0102
Secretário de Administração	Almir Bitencourt	admistracao@correiapinto.sc.gov.br	(49)99155-4681
Secretária de Assistência Social	Neusete Mazieiro	neusetemazieiro@gmail.com	(49)99178-4071
Defesa Civil	Josmar da Silva	patrulheirojosmar@gmail.com	(49)99992-0102

#### 4. Equipe de elaboração do PPR-ESP

Integrantes	
I.	Josmar da Silva
II.	Luanalise J. Colossi
III.	Rosangela R. Delfes
Colaboradores	
I.	Flávia Helena Mesquita
II.	Neusete Mazieiro
Revisores	
I.	
II.	

#### Lista de Abreviaturas

ACS - Agente Comunitário de Saúde

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

CPRM - Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais

SUS - Sistema Único de Saúde

CISAMURES – Consórcio Intermunicipal de Saúde

## Lista de Figuras



[wikipedia.org/wiki/correiapinto\(Santa Catarina\)](https://wikipedia.org/wiki/correiapinto(Santa_Catarina)), 2018



## Sumário

<b>Apresentação.....</b>	<b>9</b>
<b>1.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>10</b>
<b>1.2 Objetivos Específicos.....</b>	<b>10</b>
<b>2. Marco legal e normativo .....</b>	<b>10</b>
<b>3. Caracterização do Município .....</b>	<b>13</b>
<b>3.1 Aspectos Socioeconômicos .....</b>	<b>13</b>
<b>3.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) .....</b>	<b>13</b>
<b>3.3 Atividades Econômicas .....</b>	<b>13</b>
<b>3.4 Características físicas .....</b>	<b>13</b>
<b>3.4.1 Clima .....</b>	<b>13</b>
<b>3.4.2 Pluviometria .....</b>	<b>14</b>
<b>3.4.3 Pedologia .....</b>	<b>15</b>
<b>3.5 Hidrografia .....</b>	<b>18</b>
<b>3.6 Saúde .....</b>	<b>19</b>
<b>3.7 Assistência Social .....</b>	<b>20</b>
<b>3.8 Segurança .....</b>	<b>20</b>
<b>3.9 Obras .....</b>	<b>20</b>
<b>4. Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos .....</b>	<b>21</b>
<b>5. Gestão de Risco em Desastres .....</b>	<b>23</b>
<b>5.1 Classificação do desastre, de acordo com o COBRADE .....</b>	<b>24</b>
<b>5.2 Atuação de gestão do risco .....</b>	<b>25</b>
<b>5.2.1 Ocorrência de Estiagem .....</b>	<b>25</b>
<b>5.2.2 Ocorrência de Granizo .....</b>	<b>27</b>
<b>5.2.3 Ocorrência de Enxurradas .....</b>	<b>30</b>
<b>5.2.4 Ocorrência de Vendaval .....</b>	<b>32</b>

<b>5.2.5 Ocorrência de Doenças Infecciosas Virais .....</b>	<b>35</b>
<b>6. Organização da resposta às emergências em saúde pública .....</b>	<b>38</b>
<b>6.1 Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES) .....</b>	<b>38</b>
<b>6.2 Sala de situação .....</b>	<b>38</b>
<b>7. Informações à população .....</b>	<b>39</b>
<b>8. Capacitações .....</b>	<b>39</b>
<b>9. Referências .....</b>	<b>39</b>
<b>Anexos .....</b>	<b>40</b>

## **Apresentação**

Emergências em Saúde Pública configuram-se como situações que demandam o emprego urgente de medidas de prevenção, de controle, de contenção de riscos, de danos e agravos e de recuperação da saúde pública em situações *de caráter epidemiológico* (relacionado a surtos e epidemias), *de caráter sanitário* (relacionado ao controle de produtos e serviços sob regime de vigilância sanitária) e *de caráter ambiental* (relacionado ao controle dos danos ambientais provocados por desastres naturais ou tecnológicos que coloquem em risco a saúde da população) ou ainda situações que provoquem colapso da assistência à saúde da população.

No contexto deste Plano, as contingências estão relacionadas a eventos adversos naturais ou situações emergenciais que podem ou não ocorrer em um determinado momento.

Ao oferecer as condições necessárias para organização, orientação e uniformização das ações de saúde a serem realizadas por suas equipes de trabalho, a partir das diretrizes estabelecidas pelo presente plano, do município de Correia Pinto foi elaborado para orientar as ações de prevenção, preparação e resposta a um determinado cenário de risco, caso o evento adverso venha a se concretizar, estabelecendo que tipo de ações precisam ser desenvolvidas no nível local e definindo as responsabilidades e competências de cada integrante da administração pública municipal para o enfrentamento de desastres naturais que possam ocorrer no município.

Correia Pinto assume o compromisso de atuar de acordo com suas atribuições, visando promover a mitigação dos danos à saúde da população e os prejuízos às estruturas públicas e privadas instaladas no município, assim como efetuar o controle eficiente, efetivo e eficaz dos eventos adversos provocados pelas inundações ocorridos por ação da natureza ou intervenção antrópica.

## 1. Objetivos

### 1.1 Objetivo Geral

Acolher a população atingida por eventos adversos, bem como intensificar ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde das pessoas atingidas, buscando minimizar o impacto e os riscos decorrentes das situações adversas provocadas por desastres naturais sobre a saúde pública.

### 1.2 Objetivos Específicos

- Garantir a remoção da população atingida do local afetado;
- Garantir assistência médica à população atingida;
- Intensificar e implementar as ações de Vigilância em Saúde;
- Intensificar a intersetorialidade da secretaria de saúde com as outras secretarias da prefeitura e demais órgãos.

## 2. Marco legal e normativo

Para embasamento das ações propostas neste PPR-ESP, foi realizada pesquisa exploratória sobre o arcabouço legal vigente, contendo as ações coordenadas de gerenciamento dos riscos e dos impactos dos desastres. Diante disso, o arcabouço legal está apresentado a seguir:

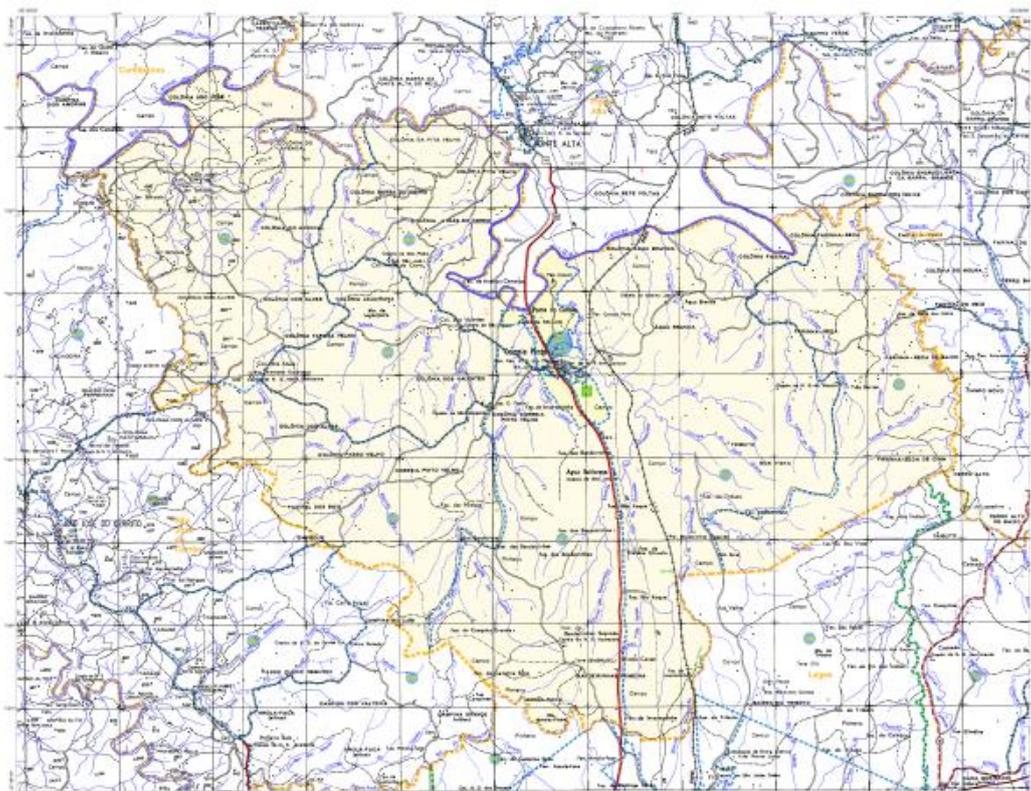
- Lei nº 8.080 do SUS (1990): Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
- Portaria nº 1.172 (2004): Competências da União, Estados, Municípios e Distrito Federal na área de Vigilância em Saúde; Política Nacional de Atenção às Urgências (2006).
- Lei nº 12.187 (2009): Regulamentado pelo Decreto nº 7.390, de 09 de dezembro de 2010, institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima.
- Portaria nº 4.279 (2010): Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Decreto nº 7.257(2010): Inclui o Setor Saúde na composição do Sistema Nacional de Defesa Civil, sob articulação, coordenação e supervisão técnica da Secretaria Nacional de Defesa Civil do Ministério da Integração Nacional.
- Decreto nº 7.616 (2011): “Dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional – ESPIN e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde – FN/SUS”.

- Portaria nº 2.952 (2011): Regulamenta no âmbito do SUS o Decreto nº 7.616, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN/SUS).
- Decreto nº 7.535 (2011): Institui o Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Água - "ÁGUA PARA TODOS".
- Portaria GM/MS nº 888 (2021): Altera o Anexo XX da Portaria de Consolidação GM/MS nº 5, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.
- Lei nº 12.608 (2012): Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC; autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres; altera as Leis nº 12.340, de 1º de dezembro de 2010, 10.257, de 10 de julho de 2001, 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.239, de 4 de outubro de 1991, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e dá outras providências.
- Decreto nº 7.508 (2011): Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.
- Portaria nº 1.378 (2013): Regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para a execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.
- Portaria nº 2.436 (2017): Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Resolução nº 588 (2018): Estabelece a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS).
- Portaria nº 188 (2020): "Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)".
- Decreto nº 10.212 (2020): "Promulga o texto revisado do Regulamento Sanitário Internacional, acordado na 58ª Assembleia Geral da Organização Mundial de Saúde, em 23 de maio de 2005". No documento "Implementação do Regulamento Sanitário Internacional (RSI)" referente à 72ª Sessão do Comitê Regional da OMS

para as Américas, “a pandemia de COVID-19 materializa o evento agudo de saúde pública com repercussões internacionais para o qual o mundo vem se preparando, ou tentando se preparar, durante as duas últimas décadas”.

- Portaria SES nº 614 (2021): visa “instituir o Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES), destinado a integrar as ações e serviços de saúde”.
- Portaria SES nº 615 (2021): visa “aprovar o Regimento Interno do Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)”.
- Portaria Nº 260 (2022): Estabelece procedimentos e critérios para o reconhecimento federal e para a declaração de situação de emergência ou estado de calamidade pública pelos Municípios, Estados e Distrito Federal.
- A Portaria GM/MS Nº 874 (2021), dispõe sobre o kit de medicamentos e insumos estratégicos para a assistência farmacêutica às Unidades da Federação atingidas por desastres.
- A Nota Técnica Conjunta nº 06/2022 DIVS/DIAF/SES/SC, estabelece o fluxo de distribuição do kit de medicamentos e insumos estratégicos aos municípios de Santa Catarina atingidos por desastres.
- Portaria GM/MS Nº 4.085 (2022), que altera o Anexo XXVII da Portaria de Consolidação GM/MS nº 3, de 28 de setembro de 2017, que dispõe sobre a Rede de Vigilância, Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública do Sistema Único de Saúde - Rede VIGIAR-SUS
- Portaria GM/MS Nº 4.185 (2022), que institui o Programa Nacional de Vigilância em Saúde dos Riscos Associados aos Desastres - Vigidesastres, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS.
- Portaria nº 814 (2022), dispõe sobre a normatização da distribuição do Hipoclorito de Sódio 2,5% à população do Estado de Santa Catarina em situação de risco, onde não há acesso à rede pública de distribuição de água tratada, com objetivo de desinfecção e prevenção às doenças de transmissão hídrica entérica.
- Nota Técnica N.º 004/2021 - DIVS/SUV/SES/SC, orienta sobre o controle relacionado aos Veículos Transportadores de Água para Consumo Humano (Carros Pipas) no Estado de Santa Catarina.
- Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010 - Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências.

### 3. Caracterização do Município



#### 3.1 Aspectos Socioeconômicos

- Área territorial: 651,117 Km<sup>2</sup>
- População Estimada: 15.727 Habitantes
- Densidade demográfica: 22,7 hab./km<sup>2</sup>
- Escolarização 6 a 14 anos: 98,8%
- PIB per capita: R\$ 22 874,82

#### 3.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

O município de Correia Pinto possui IDH de 0,772

#### 3.3 Atividades Econômicas

O município destaca-se na área da fabricação de papel, tendo a fábrica do ramo instaladas na cidade, sendo ela, a Klabin SA (papel e celulose). Também se destaca outros segmentos, como a produção florestal e comercialização de madeira, possuindo em seu território uma grande área de reflorestamento (pinus e eucalipto). Além destes segmentos a economia da cidade apresenta um bom desempenho no ramo de transporte rodoviário de carga e na agropecuária. Na pecuária destacando a produção de bovinos e na agricultura destaca-se as lavouras de milho, feijão, alho e soja.

### **3.4 Características físicas**

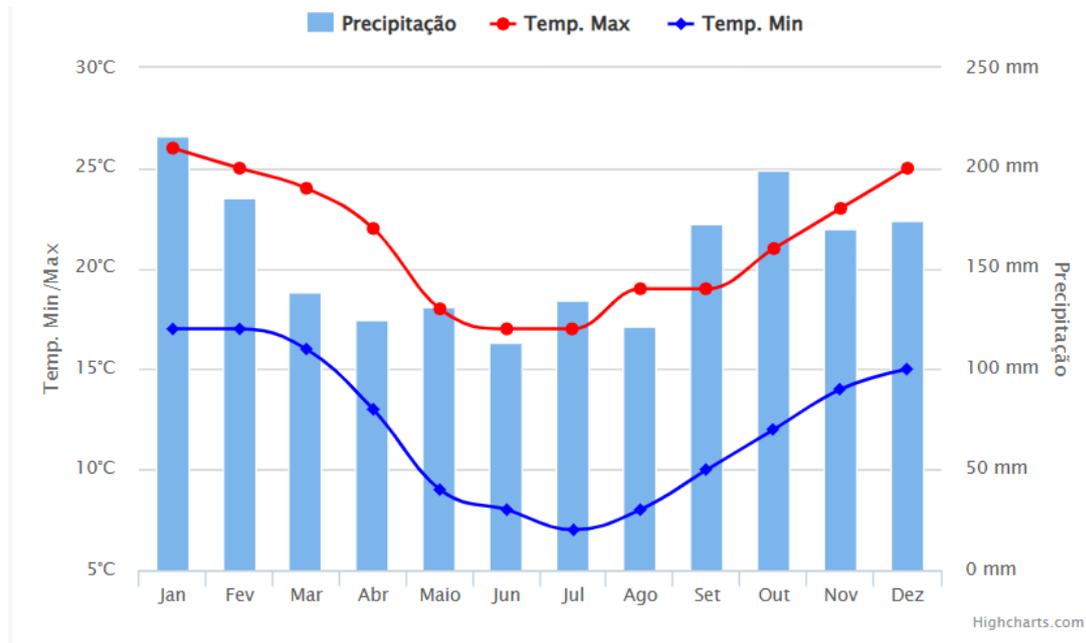
Correia Pinto é um município brasileiro do estado de Santa Catarina. Localiza-se na região do Planalto Serrano, na microrregião de Campos de Lages, a 225 km de Florianópolis. Está situado a uma latitude 27° 35' 05" sul e a uma longitude 50° 21' 40" oeste, estando a uma altitude de 847 metros. Sua população estimada em 2008 era de 14 992 habitantes. Possui uma área de 623,77 km<sup>2</sup>.

#### **3.4.1 Clima**

Mesotérmico úmido, com verão fresco e temperatura média de 16°C.

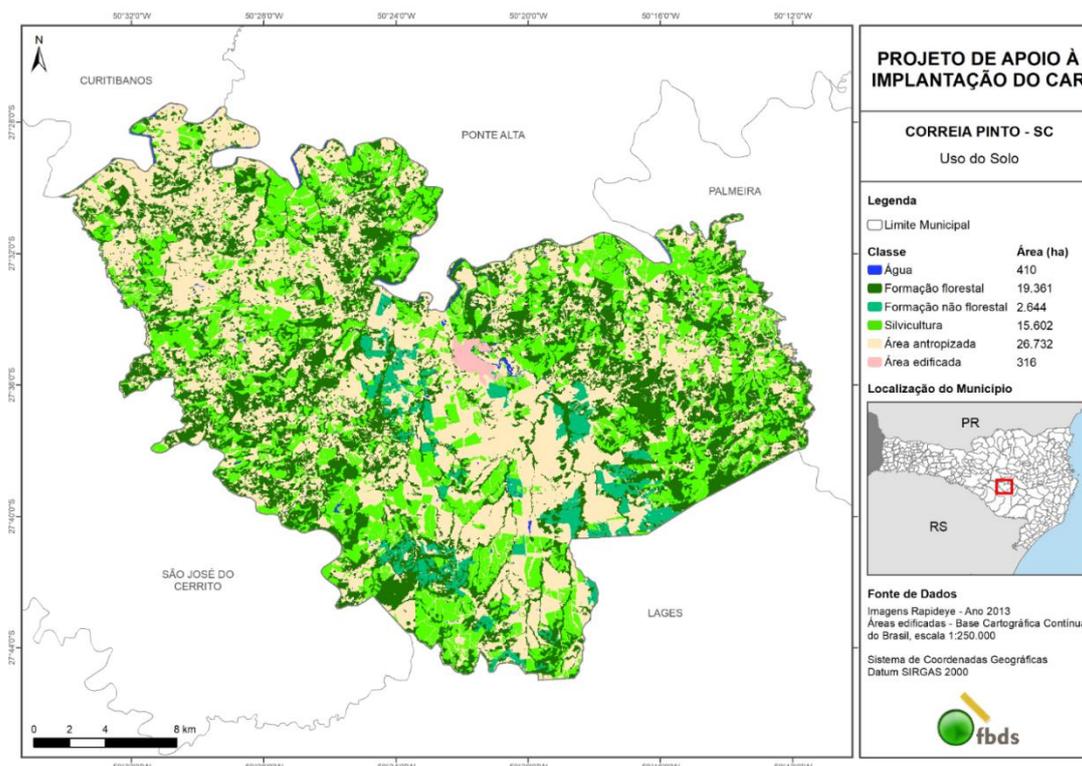
Os eventos adversos mais frequentes no histórico do município são as enxurradas que, em ocasiões de chuvas fortes e rápidas, como as que ocorrem no período de verão, podem provocar danos especialmente no interior do município (transbordamento de riachos, danos em estradas e pontes). O município teve também períodos de estiagem que provocaram prejuízos na agricultura, porém, não houve desabastecimento de água para consumo humano nem a necessidade de carros-pipa para a distribuição. Nos últimos 10 anos também ocorreram outros eventos climáticos no município como: vendavais, granizo e chuvas intensas.

#### **3.4.2 Pluviometria**



Os dados apresentados representam o comportamento da chuva e da temperatura ao longo do ano. As médias climatológicas são valores calculados a partir de um série de dados de 30 anos observados. É possível identificar as épocas mais chuvosas/secas e quentes/frias de uma região.

### 3.4.3 Pedologia



Devido aos frequentes eventos de inundação no município, se faz necessário à implantação de um sistema de alerta para a remoção temporária durante os eventos de precipitação elevada. Mesmo que não haja alto risco de morte, as pessoas precisam ser avisadas com a maior antecedência possível a possibilidade de atingimento pelas águas, para se evitar as perdas materiais ou proliferação de doenças.

Foram registrados 4 setores de alto risco a inundação. É sugerido que se realize um estudo hidrológico para determinação exata das cotas de cheia principalmente do Rio Canoas, considerando seus principais afluentes que passam no município, o Rio Tributo e o Rio das Pombas. Os problemas de inundação no município são agravados pelo crescimento urbano desordenado e o mau dimensionamento da rede de drenagem pluvial.

A "máxima diária média" mostra a média da temperatura máxima de um dia para cada mês para Correia Pinto. Da mesma forma, "mínima diária média" mostra a média da temperatura mínima. Os dias quentes e noites frias mostram a média do dia mais quente e da noite mais fria de cada mês nos últimos 30 anos. Para o planejamento de férias, você pode esperar as temperaturas médias, e estar preparado para dias mais quentes e mais frios. As velocidades do vento não são mostradas por norma.

Precipitações mensais acima de 150 milímetros são na maior parte molhadas, abaixo de 30 milímetros na maior parte secas. Nota: Quantidades de precipitação simulada em regiões tropicais e terrenos complexos tendem a ser menores do que as medições locais.



**Figura 1:** 04 setores de risco de inundação mapeados no Município de Correia Pinto na etapa de campo realizada em Julho de 2014.



### Descrição resumida dos setores de risco

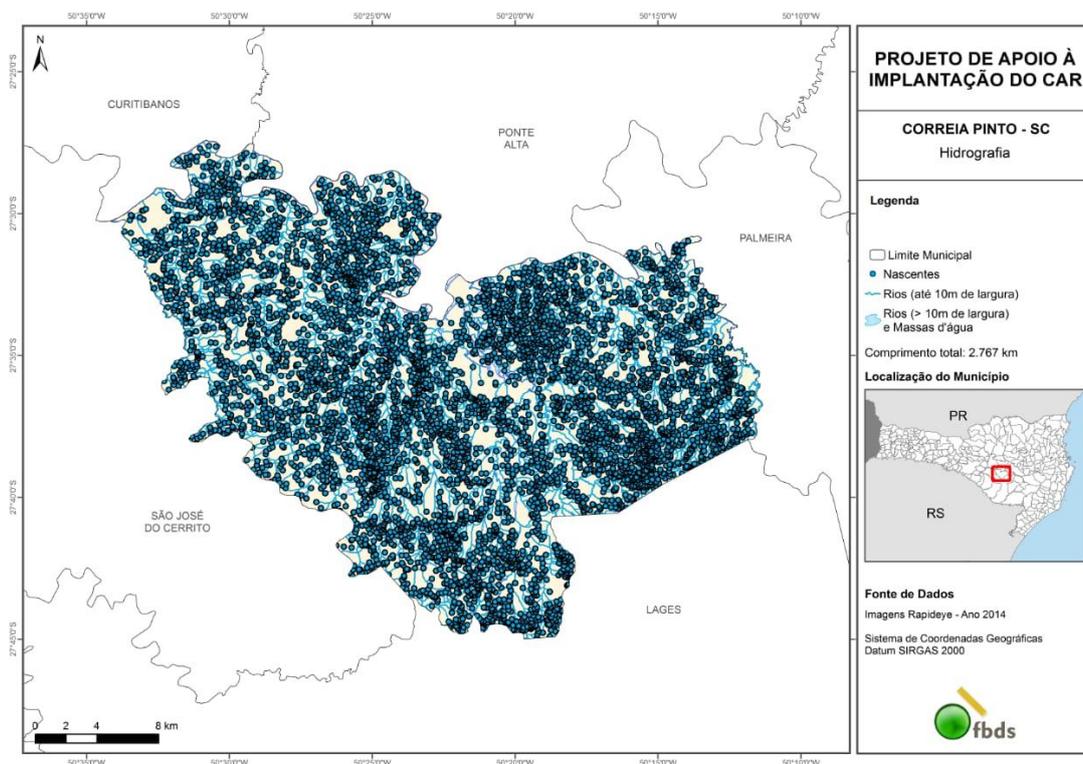
Os setores de risco da área urbana do município de Ouro foram divididos em:

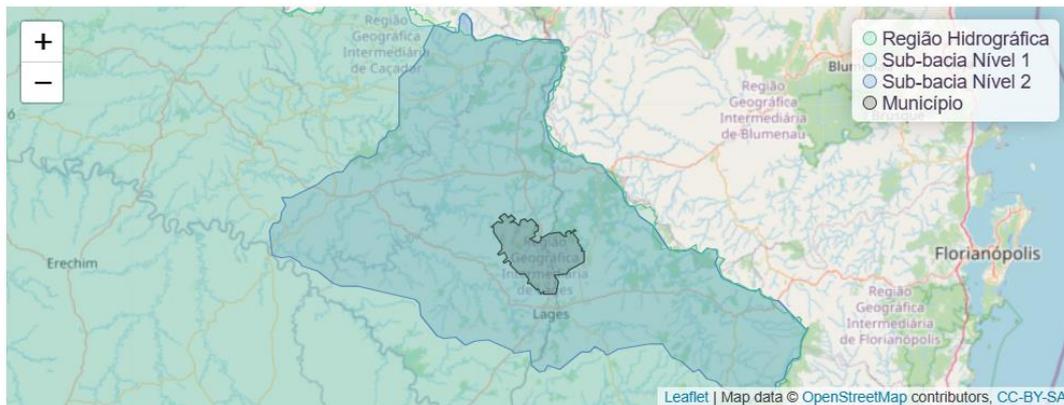
LOCAL	NUM_SETOR	TIPOLOGIA
Rio Tributo	SC_CP_SR_01_CPRM	Inundações
Córrego Liposki – Bairro São João	SC_CP_SR_02_CPRM	Inundações
Rio das Pombas	SC_CP_SR_03_CPRM	Inundações
Rio Canoas – Bairro Nossa Senhora Aparecida	SC_CP_SR_04_CPRM	Inundações

A ocupação das planícies de inundação, tanto na área urbana como na área rural de Correia Pinto, vem submetendo os moradores aos processos de inundações, sendo esses os eventos adversos mais freqüentes no histórico do município, com o mais severo registrado no ano de 1983, destacando-se outros, como o de 2012, 2017 de menor intensidade, mas que provocaram igualmente grandes danos aos setores público e privado do município.

### 3.5 Hidrografia

O mapa representa as bacias e sub-bacias hidrográficas presentes no município. Na tabela é possível conhecer o seu principal manancial de abastecimento, bem como identificar os principais rios e se a bacia hidrográfica em que o município está localizado.





Fonte: [SNIRH/ANA](#)



### 3.6 Saúde

A Secretaria Municipal de Saúde possui uma Unidade Central de Saúde, localizada na Rua Lauro Muller, Nº 28 Centro de Correia Pinto; uma Unidade Básica de Saúde localizada na Rua Venezuela, no Bairro São João; uma Unidade de Saúde localizada na Rua São José nº137 no Bairro Nossa Senhora Aparecida e uma Unidade de Saúde localizada na Rua Moisés Pereira Bastos no Bairro Florestal. A saúde do

o município disponibiliza o atendimento da integralidade da assistência à saúde que envolve a atenção básica, Urgência e Emergência, atenção psicossocial, assistência farmacêutica, laboratório e Fundação Hospitalar como segue:

- Serviços de Atenção Primária como porta de entrada do SUS;
- Estratégia de Saúde da Família;
- Serviço de urgência e emergência (Fundação Hospitalar);
- Encaminhamentos para média e alta complexidade (SISREG);
- Atenção Psicossocial;
- Saúde Bucal;
- Assistência Farmacêutica;
- Convênio com os consórcios de saúde (CISAMURES);
- Serviços de Fisioterapia.

### 3.7 Assistência Social

A Secretaria de Assistência Social da Prefeitura de Correia Pinto - SC está localizada na Rua Vitória Régia, 449 Bairro Pró-Flor, Correia Pinto - SC, telefone (49) 3243-3842, sendo a Secretária Municipal a Sra. Neusete Mazieiro.

O CRAS e CREAS, está localizado na Rua Vitória Régia, 449 Bairro Pró-Flor. Na estrutura da Assistência Social são oferecidos os seguintes programas:

- SCFV - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos
- PAIF - Programa de atendimento integral à família
- CRAS - Centro de Referência da Assistência Social
- Benefícios eventuais (cesta básica, transporte e documentos)
- Bolsa Família
- BPC - Benefício de Prestação Continuada

### 3.8 Segurança

O Município conta com atendimento dos serviços:

**2ºCRPM/6ºBPM/2ªCia/3ºPel – Pelotão, situado na BR 116 KM 221, Correia Pinto.** O responsável no Município é o Sub Tenente Mario de Oliveira Moraes. Contato: (49)

1º/4º/1ª/5º BBM (1º Grupo 4ª Pelotão 1ª Cia 5º Batalhão BM, situado na BR 116 KM 221, Correia Pinto - SC, tendo como responsável o Comandante do Bombeiro Sgt. BM Roberto de Oliveira Martins, contato: (49)

A Polícia Civil: DPCO de Correia Pinto, situado na Rua Hortêncio Alves Rodrigues nº 13 Bairro Pereira Alves, responsável Delegado Frederico César de Melo e Silva, Contato: (49) 3289-9090.

### 3.9 Obras

A Secretaria de Obras do um Município de Correia Pinto está localizada na Rua Alfredo Henrique Liposki nº 520 no Bairro Nossa Senhora do Rosário. O responsável pelo setor é o Secretário Municipal Sr. Everaldo da Silva. Telefone: (49) 3243-2070. No Anexo I a lista de equipamentos e máquinas que a secretaria possui à disposição para atender a população do município na manutenção e obras.

## 4. Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos

**Desastres Naturais e Antropogênicos (Reconhecidos) ocorridos nos últimos dez anos.**

Registro	UF	Município	Desastre	Tipo
2022	SC	Correia Pinto	Alagamentos	Hidrológico
2022	SC	Correia Pinto	Deslizamentos	Geológicos
2022	SC	Correia Pinto	Tempestade Local/Convectiva - Vendaval	Meteorológico
2022	SC	Correia Pinto	Tempestade Local/Convectiva - Vendaval	Meteorológico
2021	SC	Correia Pinto	Doenças infecciosas virais	Biológico
2020	SC	Correia Pinto	Tempestade Local/Convectiva - Vendaval	Meteorológico
2020	SC	Correia Pinto	Estiagem	Climatológico
2020	SC	Correia Pinto	Doenças infecciosas virais	Biológico
2017	SC	Correia Pinto	Tempestade Local/Convectiva - Chuvas Intensas	Meteorológico

Mês /Ano	Classificação do Desastre (COBRADE)	Breve relato
2017	<b>Tempestade Local/Convectiva - Vendaval (1.3.2.1.5):</b> Forte deslocamento de uma massa de ar em uma região.	Quedas de árvores, destelhamento de residências, danos na rede elétrica e estragos em algumas propriedades rurais.

<p><b>2020</b></p>	<p><b>Tempestade Local/Convectiva - Vendaval (1.3.2.1.5):</b> Forte deslocamento de uma massa de ar em uma região.</p> <p><b>Doenças Infecciosas Virais (1.5.1.1.0):</b> Aumento brusco, significativo e transitório de doenças infecciosas geradas por vírus.</p> <p><b>Estiagem (1.4.1.1.0):</b> Período de baixa ou nenhuma pluviosidade em que a perda de umidade do solo é superior à sua reposição</p>	<p>Quedas de árvores, destelhamento de residências, danos na rede elétrica e estragos em algumas propriedades rurais.</p> <p>Picos da pandemia de Covid-19.</p> <p>Prejuízos na produção agrícola, leiteira, pecuária, avicultura e suinocultura.</p>
<p><b>2021</b></p>	<p><b>Doenças Infecciosas Virais (1.5.1.1.0):</b> Aumento brusco, significativo e transitório de doenças infecciosas geradas por vírus.</p>	<p>Picos da pandemia de Covid-19.</p>
<p><b>2022</b></p>	<p><b>Alagamentos (1.2.3.0.0):</b> Extrapolação da capacidade de escoamento de sistemas de drenagem urbana e conseqüente acúmulo de água em ruas, calçadas ou outras infraestruturas urbanas, em decorrência de precipitações intensas</p> <p><b>Tempestade Local/Convectiva - Vendaval (1.3.2.1.5):</b> Forte deslocamento de uma massa de ar em uma região.</p> <p><b>Deslizamentos – Fortes chuvas ocasionou deslizamentos</b></p>	<p>Uma forte chuva ocasionou uma rápida elevação do nível do rio canoas, rio tributou, córrego do liposki e rio das pombas, que provocou alagamentos em algumas residências da área urbana.</p> <p>Quedas de árvores, destelhamento de residências, danos na rede elétrica e estragos em algumas propriedades rurais.</p> <p>Uma forte chuva ocasionou o</p>

		deslizamento de terras no morro do hospital
--	--	---

## 5. Gestão de Risco em Desastres

O setor saúde participa de todas as etapas da gestão de risco de desastres.

Para desenvolver as atividades da gestão de risco, foi criado pelo Ministério da Saúde, no âmbito da Vigilância em Saúde e Ambiente, o programa VIGIDESASTRES que tem como objetivo o desenvolvimento de um conjunto de ações, de forma contínua, pelas autoridades de saúde pública, para reduzir o risco da exposição da população e dos profissionais de saúde, reduzir doenças e agravos secundários à exposição e reduzir os danos à infraestrutura de saúde.

Em 2018, o Programa VIGIDESASTRES foi instituído neste município e o ponto focal do VIGIDESASTRES atualmente é o Sr. Josmar da Silva, responsável pela Defesa Civil.

### Caracterização das etapas da gestão de risco em desastres.

Etapa	Fase	Objetivo
<b>Redução</b> Elementos da Gestão de risco para evitar ou limitar o impacto adverso de ameaças.	Prevenção	Atividades para evitar o evento ou para impedir a emergência.
	Mitigação	Medidas para limitar o impacto adverso.
	Preparação	Medidas para identificar e reduzir as vulnerabilidades e os riscos.
<b>Manejo</b> Ações que devem ser provenientes do sinal de alerta, intensificação das atividades de	Alerta	Divulgação sobre a proximidade de uma emergência ou desastres e sobre ações que instituições e a população devem realizar para minimizar os efeitos ao risco.

<b>Etapa</b>	<b>Fase</b>	<b>Objetivo</b>
rotina e execução de ações necessárias.		
	Resposta	Atividades para gerir os efeitos de um evento.
<b>Recuperação</b> Compreende a reabilitação de atividades e serviços e a Reconstrução.	Reabilitação	Período de transição que se inicia ao final da resposta em se restabelecer, de forma transitória, os serviços básicos indispensáveis.
	Reconstrução	Nova infraestrutura física, com medidas para redução das vulnerabilidades e riscos.

Fonte: DSAST/SVS/MS

### 5.1 Classificação do desastre, de acordo com o COBRADE

Desastres	Código COBRADE
<b>Enxurrada, Chuvas Intensas:</b> Escoamento superficial de alta velocidade e energia, provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias de relevo acidentado. Caracterizada pela elevação súbita das vazões de determinada drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial. Apresenta grande poder destrutivo.	<b>1.2.2.0.0</b>
<b>Deslizamentos:</b> Deslizamento de solo e ou rocha	<b>1.1.3.2.1</b>
<b>Tempestade Local/Convectiva - Vendaval:</b> Forte deslocamento de uma massa de ar em uma região.	<b>1.3.2.1.5</b>
<b>Estiagem:</b> Período de baixa ou nenhuma pluviosidade em que a perda de umidade do solo é superior à sua reposição	<b>1.4.1.1.0</b>
<b>Alagamentos:</b> Extrapolação da capacidade de escoamento de sistemas de drenagem urbana e conseqüente acúmulo de água em ruas, calçadas ou outras infraestruturas	<b>1.2.3.0.0</b>

urbanas, em decorrência de precipitações intensas	
<b>Doenças Infecciosas Virais:</b> Aumento brusco, significativo e transitório de doenças infecciosas geradas por vírus.	<b>1.5.1.1.0</b>

## 5.2 Atuação de gestão do risco

### 5.2.1 Ocorrência de ESTIAGEM

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
<b>Prevenção</b>	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis, como EPAGRI e Defesa Civil.	Equipes das Secretarias de Saúde e Agricultura
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual via e-mail e WhatsApp.	Fiscal de Vigilância Sanitária (ponto focal) VIGIDESASTRES

<b>Mitigação</b>	Alertar a população através das redes sociais, rádio e demais meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência de estiagem na região.	Equipes das Secretarias de Saúde e Agricultura, juntamente com o setor de comunicação da Prefeitura.
<b>Preparação</b>	Manter um ponto de referência e telefone de contato para a população solicitar ajuda.	Responsável pela Defesa Civil do município.
<b>Níveis de resposta</b>	<b>Ações</b>	<b>Coordenadores/Responsáveis</b>
<b>ESPIL</b>	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	Fiscal da Vigilância Sanitária (ponto focal)VIGIDESASTRES
	Articulação intersetorial	Secretarias de Saúde, Agricultura e Infraestrutura.
<b>Recuperação</b>	<b>Ações</b>	<b>Coordenadores/Responsáveis</b>
	Realizar visitas domiciliares às famílias atingidas para orientação sobre os cuidados com a saúde.	Secretaria da Saúde, por meio das Agentes Comunitárias de Saúde e Endemias.

<b>Reabilitação</b>	Organizar a Unidade Básica de Saúde para atender à população que buscar atendimento.	Secretaria da Saúde.
	Providenciar Caminhão Pipa para distribuição de água potável às famílias atingidas.	Secretarias da Saúde, Agricultura e Infraestrutura.
<b>Reconstrução</b>	Providenciar perfuração de poços artesianos no município.	Secretarias de Agricultura e Infraestrutura. Epagri
	Solicitar o aumento da capacidade de distribuição de água pela SIMAE.	Secretaria de Administração e Finanças.

### 5.2.2 Ocorrência de Inundações

<b>Redução de riscos</b>	<b>Ações</b>	<b>Coordenadores/Responsáveis</b>
	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis, como EPAGRI e Defesa Civil.	Equipes das Secretarias de Saúde e Agricultura

<b>Prevenção</b>	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de E-mail e WhatsApp.	Fiscal da Vigilância Sanitária. (ponto focal) VIGIDESASTRES
<b>Mitigação</b>	Alertar a população através das redes sociais, rádio e demais meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência de chuvas intensas na região, com possíveis elevação das vazões de água.	Equipes das Secretarias de Saúde e Agricultura, juntamente com o setor de comunicação da Prefeitura.
<b>Preparação</b>	Organizar espaços físicos (abrigo) adequados para receber famílias que tenham suas residências atingidas.	Secretária de Saúde e Assistência Social.
	Manter um ponto de referência e telefone de contato para a população solicitar ajuda.	Responsável pela Defesa Civil do município.
<b>Níveis de resposta</b>	<b>Ações</b>	<b>Coordenadores/Responsáveis</b>
	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	Fiscal da Vigilância Sanitária. (ponto focal) VIGIDESASTRES

<b>ESPIL</b>	Articulação Inter setorial	Secretarias de Saúde, Agricultura e Infraestrutura.
	Solicitar o Kit de medicamentos e insumos junto à Secretaria de Estado da Saúde	Secretaria de Saúde. Vigilância Sanitária
<b>Recuperação</b>	<b>Ações</b>	<b>Coordenadores/Responsáveis</b>
<b>Reabilitação</b>	Levantamento dos números de famílias atingidas e que necessitem de auxílio por parte do poder público.	Secretaria da Saúde e Assistência Social. Administração Municipal
	Remoção dos moradores que se encontrem em áreas de risco ou isoladas.	Secretaria de Saúde e Assistência Social. Defesa Civil e Corpo de Bombeiros
	Realocação das famílias que tiveram as residências atingidas.	Secretaria de Saúde e Assistência Social. Administração Municipal
	Realizar visitas domiciliares às famílias atingidas para orientação sobre os cuidados com a saúde e distribuição de hipoclorito de sódio 2,5% para o tratamento da água.	Secretaria de Saúde e Assistência Social, por meio das Agentes Comunitárias de Saúde.

	Organizar a Unidade Básica de Saúde para atender à população que buscar atendimento.	Secretaria de Saúde e Assistência Social
<b>Reconstrução</b>	Disponibilizar auxílio na recuperação das propriedades atingidas.	Administração Municipal, Secretaria de Infraestrutura e Defesa Civil.

### 5.2.3 Ocorrência de VENDAVAL

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
<b>Prevenção</b>	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis, como EPAGRI e Defesa Civil.	Equipes da Secretarias de Saúde e Agricultura
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de E-mail e WhatsApp	Fiscal da Vigilância Sanitária. (ponto focal) VIGIDESASTRES

<b>Mitigação</b>	Divulgar alertas à população através das redes sociais, rádio e demais meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência de tempestade e ventos na região.	Equipes das Secretarias de Saúde e Agricultura, juntamente com o setor de comunicação da Prefeitura.
<b>Preparação</b>	Organizar espaços físicos (abrigos) adequados para receber famílias que tenham suas residências atingidas.	Secretaria de Saúde e Assistência Social.
	Manter um ponto de referência e telefone de contato para a população solicitar ajuda.	Responsável pela Defesa Civil do município.
<b>Níveis de resposta</b>	<b>Ações</b>	<b>Coordenadores/Responsáveis</b>
<b>ESPIL</b>	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	Fiscal da Vigilância Sanitária. (ponto focal) VIGIDESASTRES
	Articulação Inter setorial	Secretarias de Saúde, Agricultura e Infraestrutura.

	Solicitar o Kit de medicamentos e insumos junto à Secretaria de Estado da Saúde	Secretaria de Saúde / Vigilância Sanitária
<b>Recuperação</b>	<b>Ações</b>	<b>Coordenadores/Responsáveis</b>
<b>Reabilitação</b>	Levantamento das famílias atingidas e que necessitem de auxílio por parte do poder público.	Secretaria de Saúde e Assistência Social. Administração Municipal
	Remoção dos moradores que se encontrem em áreas de risco ou isoladas.	Secretaria de Saúde e Assistência Social. Defesa Civil e Corpo de Bombeiros
	Realocação das famílias que tiveram suas residências atingidas e danificadas.	Secretaria de Saúde e Assistência Social. Administração Municipal
	Realizar visitas domiciliares às famílias atingidas para orientação sobre os cuidados com a saúde e distribuição de hipoclorito de sódio 2,5% para o tratamento da água potável.	Secretaria de Saúde e Assistência Social, através das Agentes Comunitárias de Saúde, Epidemiológica e Vigilância Sanitária.

	Organizar a Unidade Básica de Saúde para atender à população que buscar atendimento.	Secretaria de Saúde e Assistência Social
<b>Reconstrução</b>	Disponibilizar auxílio na recuperação das propriedades atingidas.	Administração Municipal, Secretaria de Infraestrutura e Defesa Civil.

#### 5.2.4 Ocorrência de DOENÇAS INFECCIOSAS VIRAIS

<b>Redução de riscos</b>	<b>Ações</b>	<b>Coordenadores/Responsáveis</b>
<b>Prevenção</b>	Desenvolvimento de atividades educativas continuadas sobre os cuidados relacionados à prevenção.	Secretaria de Saúde, em conjunto com a Secretaria de Educação.
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de E-mail e WhatsApp.	Fiscal da Vigilância Sanitária. Serviço de apoio VIGIDESASTRES

<b>Mitigação</b>	Alertar a população através das redes sociais, rádio e demais meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência no aumento de casos de doenças infecciosas virais.	Equipes da Secretaria de Saúde, juntamente com o setor de comunicação da Prefeitura.
<b>Preparação</b>	Adequar a Unidade de Saúde para atender a demanda relacionada a esse evento adverso.	Secretaria de Saúde e Assistência Social.
	Disponibilizar medicamentos e insumos necessários, e profissionais capacitados para atender a demanda.	Secretaria de Saúde. Administração Municipal.
<b>Redução de Riscos</b>	<b>Ações</b>	<b>Coordenadores/Responsáveis</b>
	Profissionais capacitados para atender a demanda.	
<b>Níveis de resposta</b>	<b>Ações</b>	
<b>ESPIL</b>	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	

	Criação da Sala de Situação	
	Solicitar o Kit de medicamentos e insumos junto à Secretaria de Estado da Saúde	
<b>Recuperação</b>	<b>Ações</b>	
<b>Reabilitação</b>	Levantamento dos moradores expostos e que necessitem de atendimento.	
	Detectar quais os agravos com maior incidência e realizar o manejo específico.	
	Readequar os horários de atendimento e escala de trabalho dos profissionais para suprir a demanda.	
	Realizar visitas domiciliares e monitoramento da população para orientar sobre os cuidados com a saúde em relação aos sintomas e possíveis agravos.	

## 6. Organização da resposta às emergências em saúde pública.

### 6.1 Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)

O COES é o responsável pela coordenação das ações de resposta às emergências em saúde pública, incluindo a mobilização de recursos para o restabelecimento dos serviços de saúde e a articulação da informação entre as três esferas de gestão do SUS, sendo constituído por profissionais das Coordenações-Gerais e Áreas Técnicas da Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado da Saúde, bem como gestores de outras instituições envolvidas na resposta (Anexo II, por exemplo) e com competência para atuar na tipologia de emergência identificada. A sua estruturação permite a análise dos dados e das informações para subsidiar a tomada de decisão dos gestores e técnicos, na definição de estratégias e ações adequadas e oportunas para o enfrentamento de emergências em saúde pública. O município em caso de necessidade de ativação do COES entrará em contato com Secretaria de Estado da Saúde, sendo o Secretário de Estado da Saúde o responsável pela ativação do COES (Portaria SES nº 614 e 615 de 2021), com base no parecer técnico conjunto emitido em sala de situação, definindo o nível da emergência (ESPIL, ESPIE, ESPIN, ESPIL).

### 6.2 Sala de situação

Na ocorrência de um evento será formado um comitê interno composto por representantes da Secretaria Municipal de Saúde (item 6.1). Os representantes (listados no quadro abaixo) terão as atribuições de acionar os coordenadores responsáveis pelos setores da Secretaria de Saúde para composição da Sala de Situação, coordenar as ações assistenciais e/ou preventivas no âmbito do município e contatar as organizações vinculadas à assistência à saúde.

#### Lista de representantes da SMS.

Representantes da Secretaria Municipal de Saúde	Telefone	e-mail
Flávia Helena Gomes Mesquita	49 99114-9841	saudecp2017@outlook.com
Caroliny Gardelin Batista	49 99135-0421	saudecp2017@outlook.com

Luanalise Jerosch Colossi	49 3243-1456	vigsanitariacorreiapinto@hotmail.com
Rosangela Rodrigues Delfes	49 3243-1456	vigsanitariacorreiapinto@hotmail.com

## 7. Informações à população

O Município de Correia Pinto, possui diversos meios de comunicação disponíveis para alertar a população sobre os riscos caso venha ocorrer algum evento adverso. Com o objetivo de informar a população, atualmente são utilizados:

- O site oficial da prefeitura
- Página oficial no Facebook
- Informativos na Rádio Clube de Lages
- Comunicados por meios de diversos grupos de WhatsApp.
- Orientações à população por meio das visitas domiciliares das Agentes Comunitárias de Saúde e do Agente de Endemias.

## 8. Capacitações

As capacitações serão realizadas pelos profissionais técnicos da Secretaria de Saúde do município, ou pelos profissionais das outras áreas (Defesa Civil e Corpo de Bombeiros) que atuam na área e possuem o conhecimento dos procedimentos necessários para a prevenção, mitigação e recuperação aos desastres.

## 9. Referências

<https://www.climatempo.com.br/previsao-do-tempo/cidade/correiapinto-sc>

<https://www.defesacivil.sc.gov.br/>

<https://www.cprm.gov.br/>

## Anexos

### Anexo I

#### Lista de equipamentos e máquinas

Lista de equipamentos e máquinas que estão disponíveis na Secretaria de Obras do município de Correia Pinto, localizada na Rua Alfredo Henrique Liposki.

Equipamento/ Máquina	Quantidade
Caminhão caçamba	06
Retro escavadeira	03
Patrola	03
Caminhão Ford	02
Trator de pneu	05
Rolo compactador	01
Máquina ponkan	02
Pick up strada	02
Caminhonete Toyota	01

## Anexo II

### Contatos interinstitucionais

Instituições	Nome	Contatos
Saúde / Secretária	Flávia Helena Gomes Mesquita	(49) 99114-9841
Saúde / Enfermeira	Caroliny Gardelin Batista	(49) 99135-0421
Saúde / Vigilância Sanitária	Luanalise J. Colossi Rosangela R. Delfes	(49) 3243-1456
Obras / Secretário	Everaldo da Silva	(49) 3243-2070
Defesa Civil	Josmar da Silva	(49) 9992-0102
Assistência Social / Secretário	Neuset Mazieiro	(49) 99178-4071
Epagri	Élen Ramos Nichele Campos Ferreira	(49) 9998-8701
Administração / Secretária	Almir Ferreira Bitencourt	(49) 3243-1150
Polícia Militar / Sub Tenente	Mario de Oliveira Moraes	190
Corpo de Bombeiros	Sargento BM Roberto de Oliveira Martins	193